

*Catálogo p.º 13* *2.ª Serie - 13.º*

# CATALOGO

DAS

OBRAS EXPOSTAS

NA

ACADEMIA DAS BELLAS ARTES

Em 15 de Março de 1879.

*13.º Cu. Soutain*



Rio de Janeiro

Typ. de Pereira Braga & C. — Rua Nova do Ouvidor n. 25

1879.

**CATALOGO**  
DAS  
**OBRAS EXPOSTAS**  
NA

**ACADEMIA DAS BELLAS ARTES**

Em 15 de Março de 1879



**Rio de Janeiro**

Typ. de Pereira Braga & C.—Rua Nova do Ouvidor n. 25

**1879.**

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES  
BIBLIOTECA / MEDIATECA  
"ARAÚJO PORTO ALEGRE" - RIO DE JANEIRO

Registro n.º 3491 / 86

Entrada por: doações

Exposição Geral  
DAS  
BELLAS ARTES  
DE  
1879



**PINTURA**

O Sr. Adolpho Cyrillo de Souza Carneiro—Em Paris.

1. Deposição de Jesus Christo.

---

O Sr. Alexandre Biagini—Rua da Boa-Vista n. 21, no Rio Comprido.

2. Lot e suas filhas fugindo ao incendio de Sodoma e Gomorrha.

O Sr. Alfredo Evangelista da Costa,  
alumno da Academia.

3. Retrato.

---

O Sr. Antonio Alves do Valle, profes-  
sor de desenho do Imperial Lycêo de  
Artes e Officios—Rua de S. Christo-  
vão n. 231.

4. Retrato do Sr. A. D. de Souza Castro (fallecido).
  5. Retrato.
  6. Dito.
  7. Dito.
  8. Dito do Sr. Conselheiro Dr. Victorio da Costa  
(fallecido): Desenho a lapis.
  9. Dito, do natural.
  10. Dito, dito.
  11. Dito, dito.
  12. Dito, lithographado.
  13. Estudo a aquarella (do natural).
- 

O Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo,  
professor de desenho no Asylo dos  
meninos desvalidos — Rua do Senado  
n. 36 —Acropolis.—

14. Retrato do artista João Caetano Ribeiro (falle-  
cido).
15. Retrato do Sr. Nuno Pinheiro (fallecido).

16. Retrato.
17. Dito.
18. Dito.
19. Dito.
20. Dito.
21. Dito.

---

O Sr. Antonio Bernardes Pereira Netto,  
alumno da Academia.

22. Retrato.

---

O Sr. Antonio Firmino Monteiro, alum-  
no da Academia.

23. Exequias de Comorim—Paisagem historica.

« Aimbire chega, e pára; olha, examina;  
« Bate-lhe o coração; fallar não ousa.  
« Ao ver o velho assim, e ao lado a filha,  
« Parece advinhar... Toma uma pedra  
« E a leva á sepultura: « Em paz descansa,  
« (Diz) oh guerreiro, cujo nome ignoro;  
« Mas és Tamoyo, e amigos meus te chorão.  
« Aqui teus ossos jazerão p'rá sempre  
« Sobre este monte, que me vio pequeno,  
« Após meu pai, andar sahís caçando,  
« Tão lindos qu'eu co'as pennas me enfeitava.  
« Lá diviso a Tijuca tão saudosa,  
« Cujas aguas bebi; n'ellas banhei-me.  
« Alli n'aquelle morro, ondé se eleva

« O corcovado pincaro ventoso,  
« Doce e manso deslisa-se o Carioca,  
« A cujas margens minha mãe cantava  
« Tão mestos cantos, qu'eu chorando ouvia,  
« E ainda choro co' a lembrança d'elles.  
« Quantas vezes n'aquella escura varzea,  
« Onde o Cattete saltitante corre,  
« Ouvindo o sabiá e o gaturamó,  
« Dormi, sonhei, aromas respirando  
« Co'aquelles ares puros que dão vida!  
« Aqui abaixo o Comorim se alarga,  
« Onde eu pescava tantas vezes, tantas,  
« Terras em qu'eu nasci, como sois bellas.  
« Como és formoso oh ceo do Guanabara!  
« Mais azul do que as pennas de ararúna!  
« E a vós eu volto e vos saúdo em frente  
« De uma recente, pranteada campá,  
« De quem, não sei; talvez de algum amigo!

VISCONDE D'ARAGUAYA,

*Confederação dos Tamoyos, Canto 1.º*

---

O Sr. Antonio José Pereira de Sampaio.

24. — Retrato a lapis.  
25. — Dito, dito.  
26. — Dito, dito.

O Sr. Augusto Off—Travessa do Asylo  
n. 4.

27. Retrato do Sr. Conselheiro A. N. Tolentino;  
lithographia tirada do natural.
28. Retrato a lapis.
29. Canões na gruta de Macáo.

---

O Sr. Augusto Petit — Rua do Vis-  
conde do Rio Branco n. 59.

30. Retrato de Mlle. L.
31. Dito de Mr. B.
32. Dito a lapis do Sr. J. M. C.

---

O Sr. Augusto Rodrigues Duarte, ex-  
alumno da Academia — Rua de D.  
Luiza n.

33. Pedinte (costumes d'Antuorpia).
34. Retrato da Infanta D. Margarida d'Hespanha,  
copia do original de Vellasques.
35. A Immaculada Conceição, copia do original  
de Murillo, do tamanho do quadro original  
existente no Louvre.
36. Interior da galeria de Apollo (Museu do Lou-  
vre).
37. Retrato do Exm. Sr. Dr. Bezerra de Menezes.
38. Retrato de ...
39. Dito.



- 40. Retrato de...
  - 41. Dito.
  - 42. Dito.
  - 43. Dito.
  - 44. Dito.
- 

A Exma. Sra. D. Cornelia Ferreira  
França.

- 45. Estudos de parasitas, feitos do natural.
- 

O Sr. Decio Rodrigues Villares; ex-  
alumno da Academia — em Paris.

- 46. S. Jeronymo.
  - 47. O Anjo das Artes, copia.
  - 48. Retrato, copia de Grimou.
  - 49. Dito, dito.
- 

O Sr. Domenico Conte, membro corres-  
pondente da Academia—em Napoles.

- 50. Animaes.
- 

A Exm. Sra. D. Edwin E. Hime.

- 51. A dança: miniatura sobre marfim.

A Exma. Sra. D. Emilia Labourdonnais  
Gonçalves Roque.

52. Paisagem: cópia.
53. Luar: dita.
54. Fructas: dita.
55. Estudo, a lapis, sobre papel *pellé*. (*Magdalena de Battomi*).
56. Dito, dito. (*Mignon*).

---

O Sr. Emilio Pereira de Alvim, ex-  
alumno da Academia — Rua de João  
Pereira n. 24.

57. Retrato: desenho a lapis.
58. Dito: dito.

---

O Sr. Estevão Roberto da Silva, alum-  
no da Academia.

59. Retrato.
60. Dito.
- 60 *bis*. Dito.
61. Dito.
- 61 *bis*. Dito.
62. Dito.

---

A Exma. Sra. D. Francisca Breyes.

63. Cupião.

---

O Sr. Francisco da Cruz Antunes —  
Rua da Alfandega.

64. Retrato a lapis.

65. Grupo de retratos: desenho a lapis.  
66. Dito: dito.
- 

O Sr. Francisco Villaça — Parque, no  
campo da Acclamação.

67. Ultima scena da vida airada.  
68. Idyllo.  
69. Ave-Maria.  
70. Luar.  
71. Paisagem.  
72. Dita.  
73. Dita.  
74. Dita.  
75. Dita.  
76. Luar.
- 

O Sr. Frederico Desiderio de Barros, ex-  
alumno da Academia.

77. Interior de um convento: estudo de sceno-  
graphia.
- 

O Sr. Gastão Lafargue — Rua dos Ou-  
rives n. 38.

78. Um leque.
- 

A Exma. Sra. D. Guilhermina Toll-  
stadius.

79. Miscellanea: estudo do natural.

- 80. Estudo a aquarella.
- 81. Dito.
- 82. Estudo a sepia.
- 83. Dito.
- 84. Estudo a lapis.
- 85. Dito.

---

O Sr. Gustavo James—Rua do Espirito Santo n.

- 86. Uma borrasca no rio Amazonas.
- 87. « Homem ao mar! » effeito nocturno.
- 88. Vista da praia do « Arpoador, » tomada da fazenda do Vidigal.
- 89. Naufragio de um escalor ao sul da praia do « Arpoador. »
- 90. Barco da roça no rio Iguassú: effeito de lua.
- 91. Salto: piroga de indios perseguida por outros.
- 92. Paisagem no interior do Brasil.
- 93. Paisagem do Brasil.

---

A Exm. Sra. D. Isabel Alberto.

- 94. Vista da Boa-Viagem: estudo do natural.

---

A Exm. Sra. D. Isabel Labourdonnais  
Gonçalves Pinho.

- 95. Marinha: copia.
- 96. Luar: dita.

O Sr. João José da Silva, aluno da  
Academia.

97. Retrato.

98. Dito.

---

O Sr. João Zeferino da Costa, professor  
honorario da Academia.

99. O Obolo da Viuva.

100. A Pompeiana.

---

O Sr. José Maria de Medeiros, professor  
de desenho figurado, na Academia.

101. Retrato.

102. Dito.

---

A Exma. Sra. D. Julia Labourdonnais  
Gonçalves Roque.

103. Vista de Santa Maria Magdalena: copia.

104. Dita de Nova-Friburgo: dita.

105. Estudo de paisagem: dita.

---

O Sr. Julio Ballá—Rua do Visconde  
do Rio Branco n. 59, 1.º andar.

106. Jesus Christo.

..... Eu morro, mas esta morte é um somno  
que não chega a meu coração; eu abandono esta

vida mortal, mas meu coração de pai não vos deixa orphãos sobre a terra; eu fecho os olhos á luz terrestre, porém meu coração vos vê e vos contempla com amor.

EGO DORMIO ET COR MEUM VIGILAT.

(*Meditations sur l'Eucharistie par Mr. De la Bouillerie.*)

107. Retrato de S. Ex. o Sr. Dr. Tito Augusto Pereira de Mattos, Chefe de Policia da Côrte.
108. Dito do Sr. Charles Mathieu, Professor de Esgrima.
109. Dito.
110. Dito do autor.
111. Paisagem—A Tijuca—do natural.
112. Dito, dito.
113. Retrato de Rembrandt, a lapis; copia do original existente na galeria do Louvre.
114. Dito de João e Gentil Bellini, idem, idem.
115. Dito, a lapis, de Mlle. V.
116. Dito, dito,
117. Dito de Carlos 1.º, copiado de Van-Dick.

---

O Sr. Leoncio da Costa Vieira, alumne da Academia — Rua do General Camara n. 283.

118. A Catechese: paisagem historica.
119. Retrato.
120. Dito.
121. Dito.
122. Dito.

O Sr. Manoel Vaz de Barros — Rua do  
Principe dos Cajueiros n. 155.

- 123. Retrato.
  - 124. Dito a lapis.
- 

O Sr. L. Marzin—Rua de S. Pedro  
n. 200.

- 125. Caminho da Jurujuba e bahia do Rio de Ja-  
neiro.
  - 126. Vista de S. Domingos.
  - 127. Dita da Boa-Viagem.
  - 128. Dita, dita; effeito nocturno.
  - 129. Paisagem do Brasil.
- 

O Sr. Numa Haring—Rua do Rosario  
n. 54, sobrado.

- 130. Paisagem.
  - 131. Dita.
  - 132. Dita.
- 

\* O Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo  
e Mello, professor de Historia das  
bellas-artes, Esthetica e Archeologia  
na Academia—em Florença.

- 133. A Batalha de Avahy.

No dia 11 de Dezembro de 1868, sob o commando

do invicto general Duque de Caxias, deu-se esta memoravel batalha nas margens do rio Avahy, confluente do Paraguay.

Era chuvoso o dia, e a batalha que ferio-se ás 10 horas da manhã terminou cerca de meio-dia; pouco antes o sol rompeu as densas nuvens que escurecião o céo, e illuminou ao longe as coxilhas de Lomas Valentinas.

No primeiro plano do quadro ha dous grupos principaes: o da esquerda representa o tenente Alves Pereira sobraçando dous estandartes paraguayos, e cercado de inimigos por todos os lados; o official que, cahido, procura defendel-o é o 2.º tenente de marinha Cunha Telles; mais para a esquerda, montado sobre uma peça de artilharia, vê-se o joven cadete Seraphim, que se tornou celebre pelo seu heroismo e temeridade, e foi, poucos dias depois, morrer em Lomas Valentinas.

O grupo da direita representa uma familia indigena que emigrava, conduzida em um carro camponio, e foi sorprendida pela batalha.

Um pouco mais para o centro do quadro, vê-se o bravo General Osorio, Marquez do Herval, ferido no rosto.

No segundo plano, á esquerda e sobre uma emi-nência, se acha o General em chefe Duque de Caxias, rodeado de seu Estado-Maior, composto dos Brigadeiros Barão da Penha, e José Luiz Menna Barreto, Capitão de Mar e Guerra Luiz Pereira da Cunha observando a luta com o binoculo, e os Tenentes Coronéis Luiz Alves Pereira e Candido Xavier Rozado.

Em planos mais remotos, vê-se á cima do carro camponio o destemido Barão do Triumpho; no centro o Tenente-Coronel Sá e Brito mortalmente ferido, e mais longe o General Camara (então Coronel).



O Sr. Pedro Peres, ex-alumno da Academia—Rua da Alfandega n. 218.

134. Elevação da Cruz.

« No dia 1.<sup>o</sup> de Maio do anno de 1500, n'uma sexta-feira, desembarcarão os Portuguezes e forão em procissão com o estandarte bento alçado, arvorar a cruz, n'um lugar conspicuo, a dous tiros de bésta, ao sul do rio. »

(*Historia do Brasil de R. Southey.*)

O assumpto principal da téla está representado no segundo plano, pelo grupo de soldados que levantão a cruz.

Em um plano mais affastado acha-se Alvares Cabral, rodeado de alguns outros commandantes da esquadilha, que prestão attenção á predica que Frei Henrique faz a proposito da cerimonia.

No primeiro plano ao lado esquerdo do espectador estão os dous degradados que ficarão no paiz depois da retirada da esquadra. No centro, um dos religiosos que vinhão na expedição, distribue pelos indigenas pequenas cruces de metal e escapularios. Do lado direito, um grupo de selvagens attrahidos pela novidade da cerimonia, manifesta, a seu modo, a sua admiração.

No fundo divulção-se as caravellas portuguezas.

---

A Exma. Sra. D. Rachel Haddock Lobo.

135. Estudo de paisagem sobre papel *pellé*.

136. Dito, dito.

137. Dito, luar.

138. Dito, dito.

O Sr. Rodolpho Amoêdo, alumno da  
Academia,

139. Retrato.

140. Dito.

141. Dito.

142. Dito.



O Sr. Victor Meirelles de Lima, profes-  
sor de Pintura Historica na Acade-  
mia.

143. Primeira Batalha dos Guararapes.

### RESUMO HISTORICO.

Em 1648, os Pernambucanos cansados de soffrer a tremenda tyrannia, que, com a invazão dos Hollandezes, por tantos annos lhes pezava, possuidos de fé e cheios de plena confiança pela santa causa que defendião, buscavão a todo o transe repellir aquelles implacaveis inimigos que tanto os opprimião com insultos, traições, sacrilegios e violencias, mais proprias de barbaros do que de gente civilisada.

Havia chegado a hora solemne! A Providencia amerciada de tantos soffrimentos, animava aquelles bravos patriotas que alli se levantavão para expellir do solo querido da patria o inimigo estrangeiro.

Para revindicar os direitos da liberdade que os Hollandezes lhes havião roubado, surgião de toda a parte, ainda a custa de inauditos sacrificios, os benemeritos heróes que, temperados nos rigores das privações e na dôr profunda de se verem conculcados pelo pé dos estrangeiros que já anteriormente se tinhão apoderado de quasi toda a Capitania, bradavão em intima conflagração—liberdade! liberdade!...

As queixas angustiosas do povo, as preces da multidão opprimida pela malvadeza de uma quasi destruição, reunia, em um só grupo, todas as classes que com a maior abnegação e sincero enthusiasmo preferião sacrificar-se por seus legitimos direitos a continuar como victimas immoladas á ambição e á rapina daquella pirataria, e assim, elevados no stoicismo do amor da patria, que já se engrandecera nos combates em que se ennobrecera com os louros colhidos em Porto-Calvo, Tabocas e Casa-Forte, preparavão-se para disputar o terreno avassallado e vingar a morte e o captiveiro de seus pais, filhos, irmãos e amigos.

Os Hollandezes perseguidos naquelles combates, perdendo grande numero de soldados e muito do terreno que haviam occupado, virão-se forçados por aquelles denodados patriotas, a limitar n'um só ponto o seu circulo de operações, concentrando as forças de que dispunhão dentro do Recife.

Nobre e civico exemplo de amor da patria! Aquelle exercito que se erguera disposto a morrer pela salvação do principio sublime da nacionalidade, compunha-se de tres classes: pretos, indios e brancos que embora bem distinctos pela côr, nem por isso deixávão de se igualar pelo valor que se afinára nas amarguras da mesma adversidade.

D. Antonio Philippe Camarão era o governador dos Indios, Henrique Dias governador dos pretos minas e crionlos, André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Barreto de Menezes, os mestres de campo, que commandavão os brancos, sendo este ultimo o General em Chefe, que bem pouco havia, acabava de receber este cargo por ordem e nomeação, que D. João IV, Rei de Portugal, antes lhe havia feito em 12 de Fevereiro de 1647, afim de substituir a João Fernandes Vieira.

No arraial novo do Bom Jesus, a uma legua de distancia do Recife, ahi alojados e mais ou menos bem fortificados, nessa nova posição, sitiavão aquelles

valentes com a maior vigilância o inimigo, que agora mais difficilmente se expanda ás suas usadas tropelias. Entretanto, corria boato que os hollandezes preparavão-se para nova investida, tendo por ponto objectivo da sua exploração, com exito certo de melhor colheita, o Cabo de S. Agostinho, situado em distancia de 20 leguas de caminão, ao sul do Recife que naquella época tanto se distinguia por seu grande desenvolvimento.

E com effeito, no dia 18 de Abril em virtude de que os Srs. do supremo conselho havião deliberado — Segismundo Van-Schoppe, que no governo havia substituído a Nassau, desde a sua retirada para a Europa, á testa de uma força de 4,000 homens, repartidas em sete corpos, tendo por commandantes os coroneis: H. Hous, Van-Elst, Hautin, Pedro Keeweer, Vanden-Brand e Brink, ás 7 horas da manhã, passando pelos affogados, puzerão-se a caminão e tendo apenas marchado legua e meia, fizeram alto tendo já degolado 40 homens dos nossos, um pouco mais além da Barretta, onde havia uma abeguarria e junto um posto guarnecido com 100 homens, que protegião aquella posição. Ahi se lhe reunirão cinco peças de artilharia, que havião feito subir pelo rio Beberibe, continuando no dia seguinte sua marcha para os Guararapes.

Barreto de Menezes por sua parte, apenas teve noticia do occorrido, convoca o conselho, que decide sair logo ao encontro do inimigo, levando todas as forças disponiveis, e pelos bandos que immediatamente fez correr, só não pegarão em armas, velhos, mulheres e crianças. Conseguindo assim reunir cerca de 2,500 homens comprehendidos os pretos de Henrique Dias e os indios de Camarão, nessa mesma tarde, marchou o exercito para os montes Guararapes, e ahi chegando, logo depois de passar aquelles outeiros, fez alto na baixa d'elles, onde passarão a noite; occupando a vanguarda, uma lingoetta de terra entre os montes e os brejos, e o grosso do exercito a retaguarda dos alagadiços, ficando assim um tanto encoberto pela matta que de cima do morro se estendia até a ponta do Boqueirão.

No memoravel dia 19 de Abril de 1648, destinado a marcar mais um triumpho em testemunho de quanto pôde o ardor e o patriotismo de um povo, ferido nos seus bríos e que firme na verdadeira justiça da causa que defende, e pela fé com que combate, sabe ser o vencedor; acharão-se os dous exercitos enfrentados para renhida luta.

Com effeito o inimigo fazendo, ás 8 horas da manhã, ver as suas avançadas, entreteve um tiroteio, emquanto chegavã o grosso do exercito, que foi occupando immediatamente as alturas do monte; dessa posição vantajosa, rompendo vivissimo fogo sobre os nossos, não conseguirão desalojar-nos, e sustendo-se o fogo por mais de duas horas, assim lhe correspondemos, embora sem vantagem. Barreto de Menezes reconhece então a sua má posição, e comprehendendo que não devia retirar-se, mas sim acometer o inimigo, dá ordens nesse intuito.

Dispondo o ataque em 3 corpos, confia um dos flancos a Camarão, outro a Henrique Dias, e o centro a João Fernandes Vieira, ordenando mais, que dada a primeira descarga acomettessem todos á arma branca. Avançarão os nossos com a maior resolução, e tal foi o impeto, que rompendo logo os batalhões inimigos, ficarão estes completamente desordenados, perdidos, e cheios de grande confusão. Henrique Dias, esse novo Scipião, mais uma vez mostra quanto pôde o valor dos seus pretos, apossando-se por um momento da artilharia do inimigo, das suas munições e caixa do dinheiro; mas, lançando o inimigo a sua brigada de reserva, commandada por Van-Elst e Hous contra Henrique Dias, não pôde este sustentar-se, recuperando aquelle o que havia já perdido. João Fernandes Vieira e D. Antonio Philippe Camarão tambem mais uma vez encherão-se de novos louros pelo valor que desenvolverão e o esforço que fazião para vencer o inimigo, que então muito mais forte pela desigualdade do numero parecia levar de vencida toda a nossa gente, que já muito fatigada parecendo não poder sustentar o pezo delles vinhão-se retirando sobre os nossos.

Barreto de Menezes, que da planicie onde se achava

a tudo attendia (1), vendo a gravidade e perigo dos combatentes patriotas, ordena que André Vidal de Negreiros, auxiliado com a gente que tinha de reserva tome a vanguarda, e logo começando novamente, ainda mais reabhido o combate, consegue (é este o momento escolhido pelo pintor), aproveitando-se do esforço de todos, confundir o inimigo, matando muitos dos seus commandantes, destruir todas as suas forças que são finalmente rechassadas sobre os alagadiços, onde perecerão os que não encontrarão a morte no ferre daquelles patriotas.

O valente Sargento-Mór Dias Cardoso tambem muito cencerreu com o seu auxilio e sangue frio para o bom exito desta acção, apresentando-se aqui e allí, onde o seu heroismo era mais necessario.

Barreto de Menezes, perto dos alagadiços, repelle Segismundo, que occupando o Boqueirão, ahí se achava forticado com uma peça de artilharia, defendendo a todo transe aquelle ponto estrategico de summa importancia para a final decisão do combate.

Depois de ferido em uma perna e aproveitando a noite que foi tempestuosa, Segismundo abandona o campo para refugiar-se novamente no Recife, onde chegou no dia seguinte.

Os trophéos da nossa victoria forão trinta e tres bandeiras, entre ellas a dos Estados Geraes, que forão depois remettidas para a Bahía, uma peça de artilharia de bronze, muitas munições e armas, ficando tambem em nosso poder o Coronel Keeweer.

Nesta gloriosa batalha, onde o inimigo perdeu mais de 900 homens, e que tão importante foi para nós, as perdas que soffremos forão quasi insignificantes.

Tal é o assumpto deste quadro, em que figurão no centro André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Dias da Silva, capitão de cavallaria: á direita do espectador D. Antonio Philippe Camarão, e por diante D. Diogo Pinheiro Camarão, seu sobrinho, que com o mesmo posto o substituiu por sua morte, 3 me-

---

(1) Vid. as partes officiaes de Barreto de Menezes na obra Os Holandezes no Brasil—de Varobagen, pag. 231.

ses depois desta batalha; á esquerda Henrique Dias, e sobre o primeiro plano, Dias Cardoso. No centro vê-se derrotado o Coronel hollandez Kesweer. Ao longe, junto dos alagadiços, vai Barreto de Menezes ao encontro de Segismundo, que se acha no Boqueirão, onde termina a matta. No ultimo plano, sobre o horizonte, vê-se o cabo de Santo Agostinho.

Erão 5 horas da tarde (1).

Este quadro foi encommendado no anno de 1872 pelo Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, então Ministro do Imperio; e o autor fez uma viagem á Pernambuco com o unico fim de estudar a topographia do lugar onde se deu a batalha, conforme o refere a Historia.

O Sr. Vincenzo Conte, membro correspondente da Academia. — Em Napoles.

144. Animaes.

O Sr. Wiegandt—Rua do Passo da Patria n. 17, em S. Domingos.

145. Composição no character da vegetação do rio Amazonas: pintura a aquarella.

146. Dito, dito: dita.

147. Rio Paquequer; Theresopolis; do natural: pintura a aquarella.

148. Palmeira Mirity; Rio Amazonas; dito: dita.

149. Caminho da caixa d'agua na Fabrica das Chitas; dito: dita.

---

(1) Vid. CASTRIOTO LUSITANO, pag. 508 da nova edição, segundo a de 1679, impressa por Claesbeerch, e publicada em Paris por J. P. Aillaud, no anno de 1844.

125

150. A Serra dos Orgãos, vista da Ilha do Governador; dito: dita.
151. Dedo de Deus; Theresopolis; dito: dita.
152. O Corcovado, de manhã, visto da lagôa de Rodrigo de Freitas; dito: dita.
153. O Corcovado, de tarde, visto da lagôa de Rodrigo de Freitas; dito: dita.
154. As Agulhas negras do Itatiaia-assê; dito: dita.
155. Serra do Ererê e de Paitona, Rio Amazonas, vista de Monte-Alegre; dito: dita.
156. A Gavea, aos primeiros raios do sol; dito: dita.
157. Mercado do Rio de Janeiro; dito: dita.
158. O Rapto; pintura a aquarella, segundo uma gravura em madeira da « Illustracion Española ».
159. « Olhe seu Avô! Era um heroe! » — pintura a oleo, segundo uma gravura em madeira da « Illustracion Española ».

---

Collecção de quadros modernos, pertencentes ao Sr. E. Callado.

160. Vista de campo, com uma vacca e carneiros, de P. Paluzzi.
161. Dita, com carneiros e cabras, de P. Pezant.
162. Redil, com carneiros e gallinhas, dito.
163. Portico com cavallos, de J. Delaunay.
164. Acampamento arabe, de P. Delamain.
165. Campesina, dando de beber ao cavallo, de J. Delaunay.
166. Mesa com ostras e fructas, de Delphine Malbert.



167. Mulher vestindo-se, de Delaunay.
168. Naufragio, de Angé.
169. Dito, dito.
170. Cavalleiro descançando.
171. Beduinos em viagem, de Delamsain.
172. Paisagem, de Gittand.
173. Estaleiro, effeito de lua, de Van-Hier.
174. Vista maritima.
175. Viajantes beduinos, de P. Delamain.
176. Paisagem maritima, de H. Gudín.
177. Dita, dita, dito.
178. Dita, ao luar, de Cuberbé.
179. Mulher carregando lenha, de Aufray.
180. Ultimo serviço de camarada, de E. Médard.
181. Caçada de coelhos, de Vos.
182. Paisagem, de A. Sauzay.
183. Episodio da guerra do Paraguay.

Combate de 19 de Fevereiro de 1868, no reducto do  
« Estabelecimento » sob o commando do General An-  
drade Naves, Bêrão do Triumpbo ; por N. Panini.

---

Collecção de quadros modernos, pertencentes ao Sr. Gerard — Rua de S. Pedro n. 200.

184. Ruinas de um templo nas costas da Sardenha, de G. Julien.

185. As grutas da Bretanha, temporal, effeito nocturno, de G. Julien.  
186. Marinha, de G. Julien.  
187. Dito, dito.  
188. Dito, dito.  
189. Dito, dito.  
190. Dito, dito.  
191. Dito, dito.  
192. Dito, dito.  
193. Dito, dito.  
194. Dito, dito.  
195. Dito, dito.

---

Collecção de quadros modernos, pertencentes ao Sr. Frederico Antonio Steckel — Rua do Lavradio n. 15.

196. Paisagem, noite de luar, de Pick.  
197. Dita, de Rossi.  
198. Dita, dito.  
199. Dita, dito.  
200. Dita, de J. Conti.  
201. Animaes, de Otto Richard.  
202. Dito, dito.  
203. Dito, dito.  
204. Dito, dito.  
205. Jesus Christo, de Ditrich.

206. A Cêa ; copia mediata de Leonardo de Vinci, por Venoni.
207. A Immaculada Conceição ; copia mediata de Murillo, por Venoni.
208. Vista d'Habstadt na Allemanha, de Neurath.
209. Frutas, de Mattoni.
210. Dita, dito.
211. Dita, dito.
212. Flores, dito.
213. Dita, dito.
214. Dita, dito.
215. Caça, dito.
216. Dita, dito.
217. Dita, dito.
218. Dita, dito.
219. O Inverno, de Marastini.
220. A Primavera, dito.
221. O Napolitano, dito.
222. A Branama ; busto de moça, de Dalberg.
223. Paisagem no Tyrol, de Barbarini.
224. Dito, dito, dito.
225. Dito, dito, dito.
226. Dito, dito, dito.
227. Paisagem em Napolles, de Pastilio.
228. Dito, dito, dito.
229. Paisagem na Hollanda, de Marchand.
230. Dito, dito, dito.
231. Dito, dito, dito.
232. Dito, dito, dito.
233. A prova do vinho, de A. Delbert.

234. Dito, dito.
  235. Busto, de Molin.
  236. Dito, dito.
  237. Architectura, de Jankofski.
  238. Dito, dito.
  239. Paisagem, de Schaeffer.
  240. Dito, dito.
  241. Caçada, dito.
  242. Dito, dito.
  243. A Odalisca, de Menotti.
  244. Veados, de Tavernais.
  245. Estudo de cabeça, de Canonj.
  246. Dito, dito.
  247. Dito, dito.
  248. Gallinhas, de Tiboni.
  249. Dito, dito.
  250. Luiz XV.
  251. Scena campestre, de Rosa Bonheur.
  252. Dito, dito.
  253. Scena de familia, de Molin.
  254. Dito, dito.
  255. As duas rivaes, de Lipré.
  256. O descanso interrompido, dito.
  257. Paisagem, de Roman.
  258. Steirmarck na Allemanha, de Burgaritzky.
-

Collecção de quadros nacionaes formando  
a Escola Brasileira. (Na Pinacotheca).

Oliveira Brasiliense. 1813.

259. Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do  
Reino.

---

Antonio Alves. 1814.

260. Retrato d'El-Rey D. João VI. (Esboço).

---

Hênrique José da Silva, pintor da Im-  
perial Camara, professor de desenho,  
e 2.º Director da Academia das Bellas-  
Artes.—Falleceu a 29 de Outubro de  
1834.

261. Um retrato.

---

O Sr. Felix Emilio Taunay (hoje Barão  
de Taunay); professor de paisagem da  
Academia jubilado em 1851, e seo 3.º  
Director.

262. Retrato de Sua Magestade o Imperador D.  
Pedro II—em 1835.

263. O caçador e a onça.—Tendo um caçador errado

O tito n'uma onça, deita-se elle por traz de uma arvore, á qual a fera se atirando para abraçal-a, junto com o seu inimigo, dá-lhe lugar e tempo de segural-a pelas mãos. Travou-se então entre o furibundo animal e o homem desfimido uma luta renhida, em que este, apézar de no fim quebrar uma perna, teve a constancia de conservar a sua vantagem, até que viessem livral-o de tão eminente perigo. Este facto, narrado em diversas Provincias do Imperio, parece que se deve attribuir á do Rio de Janeiro, e que d'elle forão theatro as margens alagadiças de um dos rios do reconcavo.

264. Vista da mãe d'agua.—Lê-se a seguinte inscripção sobre a caixa, na qual principia o encanamento das aguas: *Reynando El-Rei D. João V. nosso Senhor, e sendo Governador e Capitão General d'esta Capitania e da das Minas Geraes Gomes Freire de Andrade, do seu Conselho, Sargento-mór de batalha dos seus Exercitos: anno de 1744.* Outra inscripção lapidár sobre um dos arcos de Santa Thérèza, diz assim: *El-Rei D. João V, nosso Senhor, mandou fazer esta obra pelo Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Gomes Freire de Andrade, do seu Conselho, Sargento-mór de batalha dos seus Exercitos, Governador e Capitão General das Capitancias do Rio de Janeiro e Minas Geraes: anno de 1750.* A grandeza das obras e a magnificencia sem par, dos sitios que ellas atravessão, correspondem aos paternaes desvelos dos Reis da Casa de Bragança, attestados pelas muitas Cartas Régias e Provisões que existem á respeito d'aquellas aguas, desde 1672 até o mencionado anno de 1750.

265. Descobertá das aguas thermses de Piratininga. — Setenta leguas ao Sudoeste da Cidade de Goyaz, ao lado oriental de uma serra denominada: Serra das Caldas, existem as de Piratininga, descobertas pelos gritos com que as

derão a conhecer os cães do caçador Martinho Coelho, que primeiro nella se escalearão por acaso ha mais de cem annos. E' um lago de 150 palmos de comprimento por 20 de largo, cuja temperatura chega quasi á d'agua fervendo.—Martinho Coelho, sem attender aos latidos de seus cães, parece enlevado na admiração das maravilhas da natureza, ou na previsão dos bens que aos pobres enfermos resultão hoje desse phenomeno.

266. Vista de um matto virgem que se está reduzindo a carvão. — A desappareição dos mais bellos exemplares do reino vegetal nos arredores da Cidade ameaça a esta, segundo calculos irrefragaveis, com diminuição das aguas vivas, e elevação do gráo medio do calor da atmosphera, dois males reciprocamente activos.

267. Morte de Turenne.—Turenne, em vespervas de acometer aos Imperiaes, indo visitar uma bateria, é atravessado por uma balla que o estende morto abaixo do seu cavallo, levando ao mesmo tempo um braço ao General de Artilharia St. Hilaire; e como o filho deste ultimo se lhe lançasse ao pescoço com lamentações e altos gritos, o pai mostrando o corpo inanimado de Turenne, pronunciou as seguintes heroicas palavras:—Eis allí por quem a França deve chorar eternamente.

---

O Sr. Manoel d'Araujo Porto-Alegre (hoje Barão de S. Angelo), professor de pintura historica da Academia, jubilado em 1858, e seu 4.º Director.

268. Paisagem.

269. Paisagem.  
270. Retrato de Sua Magestade o Imperador D. Pedro I, em 1829.
- 

Manoel Joaquim de Mello Corte-Real; professor de desenho figurado da Academia.—Falleceu a 5 de Setembro de 1848.

271. Nobrega e seus companheiros.—O historiador dos Jesuitas no Brasil relata que querendo esses Missionarios destruir o nefando costume da antropophagia entre os Genticos, atreverão-se a arrancar das mãos das mulheres, e do fogão já accêso o cadaver de um indio que preparavão para ser devorado; hesitão por um momento os selvagens de estupefactos por tal eusadia; mas logo depois deitão-se a perseguir os Padres, obrigando-os a se retirarem para a Villa nascente de S. Salvador da Bahia; e esta por pouco escapou de ser saqueada naquelle ensejo por alguns milhares desses canibaes enfurecidos; do que se pôde colligir a grandeza do perigo em que se mettão cinco homens inermes, contrastando, no meio dos mattos, uma antiquissima usança, tida pelos naturaes como ceremonia religiosa, e ultimo remate dos seus triumphos.—1843.
- 

José Corrêa de Lima, professor de pintura historica da Academia, falleceu a 22 de Junho de 1857.

272. Magnanimidade de Vieira.—O Governador Ge-



naral, querendo arruinar as possessões Hollandezas, deu ordem aos seus Mestres de Campo, na Varzea, que pozessem fogo a todas as plantações de cannas em Pernambuco, não reflectindo que os Portuguezes, e não os Hollandezes, estavam senhores do paiz, e que este acto ia destruir todos os recursos do exercito patriota: existião então na Provincia 150 fazendas e engenhos de assucar, que empregavão 3,750 homens. Vieira ficou tão attonito ao receber esta ordem absurda, que não quiz referendar; mas, para dar um testemunho de obediencia, fez pôr fogo aos seus proprios cannaviaes, soffrendo uma perda de duzentos mil cruzados. — 1841.

273. Retrato do intrepido marinheiro Simão, carvoeiro do vapor *Pernambucana*. — Naufragando o vapor *Pernambucana* no dia 9 de Outubro de 1853 na costa ao Sul da Laguna, em Santa Catharina, este agil nadador salva 13 pessoas. —

---

Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor de pintura historica da Academia, jubilado em 1860; falleceo pouco depois.

274. Interior de um cárcere.
- 

O Sr. Augusto Muller, professor de paisagem da Academia, jubilado em 1860.

275. Paisagem no Rio de Janeiro.

276. Retrato de Manoel Corrêa dos Santos, Mestre de Sumaca.—Amotinando-se a sua tripulação em Santa Catharina, e abandonando o navio no momento em que se levantava um furioso temporal, o Mestre, só como se achava, resolve-se a ganhar o largo antes que ir dar á costa. No fim de 7 dias, sem descanso e quasi sem alimentação, chega ao porto de Santos.—1839.

277. Jugurtha.

Dizem que desde o momento em que carregado de ferros seguiu o carro do vencedor nas ruas de Roma, conservou-se como attonito e estupefacto; que porém, no carcere, quando depois de rasgarem-lhe alguns violentamente a tunica, e arrancarem-lhe outros os brincos com os lobos das orelhas, vio-se precipitado n'uma cova de doze pés de profundidade, denominada Tullia, exclamou: «por Hercules, quão frio é o vosso banho!»

*Tito Livio.*

O momento escolhido pelo artista é o em que elle pronuncia estas expressões de lugubre ironia, no mesmo lugar onde expirou, no fim de seis dias de luta com a fêmea, e, por cumulo de males, desesperadamente ávido de viver.

---

Francisco Antonio Nery pensionista da Academia nos annos de 1849 a 1851. — Falleceu em 1866.

278. O Lavrador dos campos da Pharsalia, admirado da multidão de ossos humanos que encontra ao lavrar a terra.

(Extrahido do 1.º livro das Georgicas de Virgilio.)

279. Telemaco ouvindo as aventuras de Philoctetes!

Agostinho José da Motta, professor de paisagem da Academia.—Falleceu a 21 de Agosto de 1878.

- 280. Paisagem da Italia.
  - 281. Frutas do Brasil.
  - 282. Cabeça de estudo.
  - 283. Vista da Fabrica do Sr. Conselheiro Capanema, junto á estrada de Petropolis.
  - 284. Vista de Roma, tirada do natural.
- 

João Maximiano Mafra, professor de desenho de ornatos da Academia.

- 285. Caim amaldiçoado.
- 

O Sr. Leão Pallière Grandjean Ferreira, pensionista da Academia nos annos de 1850 a 1854.

- 286. Sertorio com a sua côrsa.
  - 287. Deposição de Jesus Christo.
  - 288. Jesus Christo no jardim de Gethsemani.
  - 289. Fauno e Bacchante.
- 

O Sr. Arsenio da Silva.

- 290. Arredores de Paris; vista tirada do natural.

O Sr. Victor Meirelles de Lima, professor de pintura historica da Academia.

(Vid. o n. 143, pag. 17.)

291. S. João Baptista no carcere.
292. Cabeça de estudo.
293. Dita, dito.
294. Estudo de trages.
295. Dito.
296. Dito.
297. Dito.
298. Dito.
299. Dito.
300. Uma Bacchante.
301. Estudo de trages.
302. Dito.
303. Dito.
304. Dito.
305. Cabeça de estudo.
306. Dito.
307. Estudo de trages.
308. Dito.
309. Dito.
310. Dito.
311. Dito.
312. Cabeça de estudo.
313. Dito.
314. Estudo de trages.
315. Dito.

316. Estudo de trages.  
317. Dito.  
318. Degolação de S. João Baptista.  
319. A Flagellação de Jesus Christo.  
320. A primeira Missa no Brasil, — Pedro Alvarez Cabral, tendo sido desviado de sua derrota na viagem da India, para a qual partira de Lisboa em 9 de Março de 1500, descobriu terras do Brasil, até então desconhecidas, no dia 21 do mez seguinte, e desembarcou depois em um lugar que denominou *Porto Seguro*, demorando-se ali alguns dias não só para reconhecer o paiz, como para refrescar, e refazer-se de lenha. Querendo deixar antes de proseguir sua viagem, um signal da posse que tomava dessa nova terra para o Rei de Portugal, ordenou que se arvorasse em terra uma Cruz, devendo celebrar-se na mesma occasião o Santo Sacrificio da Missa.

Conforme refere Vaz de Caminha, no dia 1.º de Maio, de manhã muito cedo, forão todos á terra ricamente vestidos e armados, e depois de ter o Almirante escolhido um lugar proprio para que podesse ser bem vista a Cruz, que na vespera haviam feito e deixado no mato, dirigirão-se a esse sitio, e tomando-a, caminharão em procissão levando erguida a bandeira de Christo, entoando seus Psalmos os Religiosos que acompanhavão a expedição da India.

Plantada a Cruz, com as armas e divisas do Rei D. Manoel, deu Cabral á nova terra o nome de — *Vera-Cruz* — e foi então celebrada a Missa por Fr. Henrique, no altar erguido junto á Cruz.

Refere ainda Vaz de Caminha que os selvagens (tribu Tupiniquim), correrão em grande numero ao lugar da solemnidade, e alli mostravão dar grande attenção á cerimonia sagrada,

fazendo-se notar entre elles um velho, que parecia comprehender e explicar aos outros a santidade daquelle acto.— 1862.

### 321. Passagem de Humaytá.

A 19 de Fevereiro de 1868 a esquadra encouraçada brasileira, composta dos navios *Barroso*, *Bahia*, *Tamandaré*, e dos monitores *Rio Grande*, *Alagôas* e *Pará*, forçarão o passo de Humaytá.

Havião previamente tomado conveniente posição para auxiliar aquella perigosa empresa os encouraçados: *Brasil*, navio chefe; *Heroal*, *Colombo*, *Cabral*, *Silvado*, e *Lima Barros*; ficando estes dous ultimos do lado do Chaco.

A's 3 1/2 horas da madrugada, logo depois de nascer a lua, dado pelo navio chefe o signal de avançar, rompeu a honrosa marcha o *Barroso*, levando a seu lado o monitor *Rio Grande*, seguidos pelo *Bahia* com o *Alagôas*, e após estes o *Tamandaré* com o *Pará*.

Percebida a manobra da esquadra imperial, pelas sentinellas da formidavel Humaytá, rompeu della um fogo de bala tão sustentado e rapido, que dentro em pouco tempo: terra, céu e aguas era tudo fogo e fumo; de todas aquellas baterias assentadas sobre as barrancas do rio, chovião incessantemente milhares de projectis, e era tão forte o troar da artilharia, que sentia-se a terra estremecer.

Do lado do Chaco, perto do lugar onde estão presas as grossas correntes de ferro que partião da fortaleza, e interceptavão a navegação do rio, mandou o astucioso inimigo fazer fogueiras, a fim de serem melhor divulgados da fortaleza os movimentos da esquadra.

Aquellas formidaveis correntes que tanto terror causavão, os torpedos e outras machinas infernaes, tudo foi vencido pela coragem inaudita dos valentes

marinheiros que compunhão a divisão avançada da esquadra.

Já o *Barroso* e o *Rio Grande* havião, dobrando a ponta do Chaco, transposto o passo. Ao passar pelas correntes, uma bala cortára ao *Alagôas* os cabos de reboque que o ligavão ao *Bahia*, e desarranjando-se-lhe ao mesmo tempo a machina, tomado pela correnteza das aguas, vem cahindo rio abaixo naquella volta difficil quasi encalhar na ponta de pedras. O *Tamandaré* e o *Pará*, tendo vencido esta ponta perigosa, estão perto do lugar das correntes.

Nesta occasião, no meio do medonho estampido que partia de Humaytá, e dentre as densas nuvens de fumaça que toldavão o ar, vê-se subir um foguete que, partindo do *Barroso*, annuncia a toda a esquadra que o passo de Humaytá está vencido.

E' este o momento escolhido pelo artista.

*Este quadro foi encommendado em 1868 pelo Exm. Sr. Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, então Ministro da Marinha, e o artista, para o seu melhor desempenho, foi á custa do Governo ao Paraguay fazer os indispensaveis estudos. — 1872.*

---

O Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, professor de Historia das Bellas Artes, Esthetica e Archeologia da Academia.

(Vid. o n. 133, pag. 14).

322. Socrates affastando Alcibiades do vicio.

---

O Sr. João Zeferino da Costa, professor  
honorario da Academia.

(Vid. os ns. 99 e 100, pag. 12)

- 323. Estudo de interior.
- 324. Cabeça de estudo.
- 325. Dita.
- 326. Dita.
- 327. Dita.
- 328. Dita.
- 329. A Charidade.
- 330. Cabeça de estudo.
- 331. Dita.
- 332. Dita.
- 333. Estudo de interior.
- 334. Cabeça de estudo.
- 335. Dita.
- 336. Moysés, recebendo as taboas da Lei.
- 337. Cabeça de estudo.
- 338. Dita.
- 339. S. João Baptista.

---

O Sr. José Maria de Medeiros, professor  
de desenho figurado da Academia.

(Vid. os ns. 101 e 102, pag. 12).

- 340. A morte de Socrates.
-



## ESCULPTURA

O Sr. Candido Caetano d'Almeida Reis.  
—Rua do General Camara n. 309.

341. A Miséria e o Genio: grupo original em gesso.  
342. Busto, em marmore, do Exm. Sr. Marquez de Herval.

Este busto foi feito por ordem do Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães, como presidente da commissão dos honorarios do exercito.

No dado acha-se uma inscripção em lingua tupy, cuja traducção é como se segue:

= A OZORIO =

Os brasileiros que voluntariamente se fizeram soldados para ir combater longe da patria seus inimigos mandarão erigir este busto de pedra para perpetuar a memoria d'aquelles de seus generaes que primeiro pizou as campanhas inhospitas do Paraguay no anno de 1866 no Rio de Janeiro mez de Abril do anno 1877 depois da morte de Christo. Os voluntarios da guerra do Paraguay. (1)

---

(1) Conservámos, por assim nos ser pedido, a orthographia do original.

O Sr. Francisco d'Almeida Costa. —  
Rua Sete de Setembro n. 145. 215

343. Armas imperiaes, em marmore da fazenda de Santa Monica, municipio de Valença, no Desengano
344. Balaustre, em marmore, da mesma procedencia.

---

O Sr. Francisco Manoel Chaves Pinheiro,  
professor d'Estatuaria da Academia.  
— Rua do Areal n.

345. Busto do fallecido Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos.  
Pertence á Sociedade Propagadora das Bellas Artes.
346. Busto do fallecido Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz.
347. Busto.
348. Dito.
349. Dito.

---

O Sr. Joaquim José da Silva Guimarães  
Junior—Rua da Constituição n. 3.

350. Allegoria; medalhão em gesso.— Projecto para medalha.
351. Dita; dito: dita.
352. Uma medalha.— Encommendada pela Sociedade

Auxiliadora da Industria Nacional, para a primeira exposição de Floricultura, que teve lugar em 1871.

---

O Sr. Leão Déprés de Cluny—Rua do Espirito Santo n.

353. Modelo, em gesso, do calix de ouro de Nossa Senhora de Lourdes; encomendado pelo Exm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro.

INSCRIPÇÕES DO CALIX

Na primeira face:

In Satisfactionem  
Plurium injuriarum  
quas  
Flentibus bonis  
Homines impii  
Inferre ausi sunt  
in talem ac tantam  
Dei genitricem  
Hominumque matrem

---

Refugium peccatorum  
Parce nobis et monstra  
Te esse matrem

Na segunda face:

Immaculatæ  
B. M. V.  
Sub titulo de Lourdes  
O. D. C.  
Petrus Maria de Lacerda  
episcopus S. Sebastiani  
do Rio de Janeiro  
ejusque clerus et populus  
ac plures alii fideles  
Brasiliensis imperii  
anno 1878  
mense maii

354. *Bahia do Rio de Janeiro. (Mappa em relevo).*

*Escala de um por dezecis mil.*

Este trabalho, encommendado sob os auspícios de Sua Ex. o Sr. Ministro da Marinha, devia figurar na Exposição Universal de 1878 em Paris, e occupar o centro da Exposição Brasileira.

Os Srs. H. Aché, Official da Armada Imperial, e Gustavo James, pintor, coadjuvarão o autor na execução deste trabalho.

Dimensões:

Superfície da bahia. . . . .	12 leguas quadradas.
Seu maior comprimento . . . . .	30 kilometros.
Circuito de suas praias . . . . .	142        "
Altura da Tijuca . . . . .	1011 metros.
" da Gavea . . . . .	784        "
" do Corcovado. . . . .	697        "
" dos dous irmãos . . . . .	519        "
" do Pão d'Assucar. . . . .	387        "
" do Pico . . . . .	225        "
" da Armação . . . . .	150        "
" do Observatorio do castello . . . . .	62,70     "
Longitude: O. Greenwich . . . . .	43°, 80'.
Latitude: S. Castello . . . . .	22°, 54', 12".

355. Porto e Cidade de Pernambuco.

*Escala de um por dez mil.*

Na frente do espectador o recife, á direita a cidade de Olinda e seu isthmo de areia, no centro a cidade de Santo Antonio, na parte posterior a cidade da Boa-Vista e os arrabaldes.

356. O Gigante do Brazil.

Projecto de uma estatua eterna, para lembrar aos vindouros a fundação do imperio do Brazil.

Este projecto pôde realizar-se em poucos annos e sem despesas, se o Governo conceder licença de estabelecer-se uma pedreira no dito morro.

O Sr. Rodolpho Bernardelli; pensio-  
nista da Academia, em Roma.

- 857 O primeiro martyrio de S. Sebastião; conforme a descrição do Cardeal Wiseman, no romance historico « Fabiola, ou a Igreja das catacumbas. »

S. Sebastião, condemnado por Diocleciano nos fins do 3.º seculo, a morrer a tiros de freixa, como Christo, foi salvo da morte por ter Fabiola, servindo-se de sua escrava Afra, conseguido de Hyphax, numida, commandante dos archeiros encarregados da execução, que estes lhe não fizessem nenhuma ferida mortal. Desfallecido pela perda do sangue, e julgado morto, foi o corpo entregue aos escravos de Santa Irene, que o reclamara para dar-lhe sepultura.

« Na occasião destes o levantarem do chão, são sorprendidos por Afra que, approximando-se delles, diz-lhes « Ainda está vivo. »

Parece ser este o momento escolhido pelo artista.

358. Estudo de academia.  
359. Dito.  
360. Estudo de cabeça.  
361. Dito.  
362. Busto em marmore do Sr. Dr. L.

O Sr. Severo da Silva Quaresma—Largo  
do Paço.

363. Estatua, em gesso, de S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco.

## ARCHITECTURA

O Sr. F. de A. Caminhoá — Rua do Senado n.º 75.

364. Projecto de decoração de salão.
- 1 Fachada do lado das janellas.
  - 2 " " " portas.
  - 3 " " lateraes.
365. Projecto de decoração de sala de jantar.— Fachada do lado do espelho.
366. Projecto de casa particular, para um amador de bellas artes.
- 5 Fachada principal.
  - 6 Planta do pavimento terreo.
  - 7 Plantas do 1.º e 2.º andar.
367. Projecto de Palacete.— Fachada principal.
368. Projecto do Hospital de N. S. da Piedade para a Parahyba do Sul
- 9 Fachada principal.
  - 10 " posterior.
  - 11 " lateral.
  - 12 Córte.
  - 13 Planta do pavimento terreo.
  - 14 " do pavimento assobradado.
  - 15 " do 1.º andar.
-

O Sr. Luiz Schreiner—Rua do Cattete  
n. 14.

369. Projecto de palacio para o Corpo Legislativo.

- 1 Plantas.
- 2 Elevação principal.
- 3 » lateral.
- 4 Côte.

370. Projecto de um edificio nos arrabaldes desta  
Côte.

- 1 Plantas.
- 2 e 3 Elevações.
- 4 Côte.

371. Photographia da fachada principal do palacio  
« Jardim de Flora » nesta cidade.

---

## PHOTOGRAPHIA

O Sr. Antonio de Castro Martins—Rua  
da Carioca n. 40.

372. Diversas photographias.

---



O Sr. A. J. de Faria Brito—Rua da Qui-  
tanda n. 27.

373. Diversas photographias.

---

O Sr. José Ferreira Guimarães—Rua dos  
Ourives n. 38.

374. Diversos esmaltes.—Retratos photographicos  
inalteraveis, sobre esmalte e vitrificados como  
as pinturas de Sèvres.

---

O Sr. Marcos Ferrez—Rua de S. José  
n. 88.

375. Vistas diversas; tiradas directamente, sem serem  
augmentadas.

376. Dito; dito.

377. Dito; dito.

378. Secretaria da Agricultura; dito.

As tintas azuladas e rosadas são devidas a reac-  
tivos.

379. Vistas transparentes pelo processo « Inaltera-  
vel »; denominado — ao carvão.

380. Dito; dito.

---

**APPENDICE**

O Sr. Francisco Faytaud—Rua da As-  
sembléa n. 109,

Pinturas decorativas. Systema—Decal-  
comania em grandes superficies.—

- 381. Quatro painéis de—*marqueteries*.—
- 382. Tres painéis, grande modelo.—Tuya, Carvalho  
incrustado, Páo rosa.
- 383. 12 amostras de diversas madeiras.
- 384. 3 ditos de marmores diversos.

---

O Sr. F. de A. Caminhoá.

- 385. Projecto de um Castello e jogos d'agua, para  
um jardim real.
- 386. Projecto de decoração para um salão de objec-  
tos d'arte—para um palacio real.

---

Continuação da Galeria do Sr. Steckel,

- 387. Animaes; de Tavernais.
- 388. Dito; dito.

- 389. Flores e Caças; de Sanderson.
- 390. Paisagem; do fallecido H. N. Vinet.
- 391. Dita; dito.
- 392. Vendedora de aves; de Klande.
- 393. Quadro Flamengo; de B. Weber.
- 394. Retrato; de Algaier.
- 395. Dito; dito.
- 396. Dito; dito.

Rio, 14 de Março de 1879.

FIM.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

Doação

Adq. à D. Navarro de Costa  
em Out. de 1955  
por Cr\$ 12.000,00 (12 mes)

255